Alice Ferraz alice@fhits.com.br

Rosto derretido?

Existe um conceito baseado na proporção áurea que explica a beleza física segundo a matemática, uma harmonia que foi descrita há mais de dois mil anos como o ápice da simetria e do belo na criação divina.

Segundo esse cálculo, um número mágico obtido traduz o padrão idealizado. A novidade pra mim, e talvez nem seja novidade para quem me lê, é que esse cálculo tem sido usado como um padrão, em alguns consultórios de dermatologia, para realizar procedimentos faciais e, como dizem, "harmonizar" rostos.

O absurdo dessa regra, já altamente implementada para todos os rostos jovens, é mais do que só a falha de querer padronizar a beleza, é o fato de que a proporção áurea foi idealizada há dois mil anos quando vivíamos no máximo até os 30 e não chegávamos a ter rostos maduros e velhos.

Esta semana, segundo o IBGE, a média de idade brasileira chegou a 76,2, sendo 80 anos para as mulheres e 73 para os homens. Imagine, então, uma mulher ou homem de 40, 50, 60, 70, 80 anos tendo seus rostos analisados com base nessa matemática, sendo que ela foi formatada para rostos com, muitas vezes, 1/3 da sua idade. Bom, é isso que tem acontecido.

Mas vamos supor que você, assim como eu, sente que poderia usar a tecnologia a seu favor e "melhorar" sua aparência para participar de um mundo altamente focado na estética e na juventude.

Fique, então, preparado para ouvir uma frase dita, com naturalidade nos consultórios: na sua idade é natural a face derreter. Oi??? O termo é comparativo. Meu rosto, por exemplo, estaria "derretendo" se comparado a uma mulher de 20 anos – mas será que está em relação a quem eu devo ser aos 53?

A frase é tão absurda quanto constrangedora, pois se a perda de colágeno, a proteína responsável pela densidade da pele, é de 1% por ano a partir dos 20 (e 30% nos primeiros 5 anos da mulher na menopausa), estamos todos derretendo.

E se não derretermos, e enchermos nossos rostos de preenchedores, vamos manter o rosto de alguém de 20 anos e conseguir, então, basear nossa beleza nas regras da proporção áurea?

Quando é que nos tornamos tão frágeis para "comprar" esse conceito sem pé nem cabeça? Não sei.

Quero e vou continuar pesquisando sobre o melhor da tecnologia que o tempo em que vivo pode oferecer. Entender novos conceitos para ser uma mulher de 53 anos usando os recursos de 2023.

Mas aceitar como naturais conceitos impróprios e comparações entre o que não pode ser comparado é colaborar com a ignorância e normalizar a ideia de que a maturidade e a velhice são uma fase da vida a ser evitada a todo custo, começando pela aparência. ●

É ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA, AUTORA DE 'MODA À BRASILEIRA'

SEG Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal e Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli, e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Moda Estilo

O novo branco desponta como tendência forte da temporada

VALENTINO, STELLA MCCARTNEY, VICTORIA BECKHAM, HANDRED, JOÃO PIMENTA, HELÔ ROCHA

A proposta é quase unânime, como mostram Valentino, Stella McCartney, Victoria Beckham, Handred, João Pimenta e Helô Rocha

Em looks exuberantes e trabalhados, o tom se destacou como ponto em comum entre grifes nacionais e internacionais

ALICE FERRAZ

Nesta estação, a temporada de desfiles nacionais e internacionais chegou com uma mensagem clara: o look inteiro branco é tendência fortíssima. A sequência constante de looks predominantemente brancos ou off white que cruzaram as passarelas nos últimos meses pelas semanas de moda ao redor do globo é prova máxima dessa intenção atual dos estilistas.

Em Paris, a italiana Valentino apresentou uma coleção na qual cerca de 60% dos looks traziam a proposta, que também foi expressiva nas apresentações de marcas como Stella McCartney, Dior, Chanel, Chloé, Victoria Beckham e Ferragamo, só para citar alguns exemplos. Nos mais variados estilos e para diferentes ocasiões, o que vimos foi uma onda de looks em tons puramente alvos ou com variações de off white, usados dos pés à cabeça.

O branco da temporada, no entanto, chega diferente do que conhecemos nas coleções do pós-pandemia, quando vimos "páginas em branco" para que pudéssemos construir uma nova história. Em 2023, a cor passa longe do purismo minimalista e chega em propostas pautadas por um alto nível de construção.

EXUBERANTE. O novo branco é exuberante, potente e extremamente trabalhado. Na Valentino, por exemplo, o destaque vai para o feito à mão, com técnicas e tecidos de alta-costura, elementos tridimensionais e muitas texturas. São brancos que contam histórias e que são usados como uma base calma e suave para conceitos cheios de personalidade.

Neutros com informação também tomaram conta do mundo do design e da decoração nos últimos tempos. Nesta categoria, as principais expressões da tendência ficam por conta de materiais com aspecto tátil, como o bouclé – tecido cuja característica mais marcante é ser granulado –, além do uso de contrastes e sobreposições de tons claros, como forma de criar novas dimensões.

NA SPFW. Na moda brasileira, durante a última edição da SPFW, a narrativa do branco também veio com força. Foi notável, por exemplo, nas coleções de marcas como Handred, que lançou mão do total white em looks feitos com técnicas importadas do universo da produção de mobiliário artesanal – uma particularidade que veio como resultado da inspiração em Sergio Rodrigues, emblemático designer brasileiro, trazida pela marca; ou então João Pimenta, que dedicou um bloco da sua coleção ao branco total, que chegou acompanhado de rebuscados detalhes em dourado e volumes marcantes; e também a estilista Helô Rocha, que fez seu retorno ao evento quase totalmente em tons claros.

Em ascensão
Movimento pela cor, que já faz parte da cultura e religiosidade, promete ganhar as ruas

O movimento em torno das roupas brancas, que já fazem parte da cultura e religiosidade de brasileiras e são usadas em cerimônias, às sextas-feiras e nas festas de ano-novo, promete agora também ganhar as ruas no dia a dia de fashionistas ao redor do globo. ●

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW